

383

TESTOSTERONA ENDÓGENA ESTÁ ASSOCIADA COM ENDOTELINA-1 E PROTEÍNA C-REATIVA ULTRA-SENSÍVEL NA PÓS-MENOPAUSA. *Vitor Carlos Thumé Breda, Maria Augusta Maturana, Francisco Lhullier, Poli Mara Spritzer (orient.) (UFRGS).*

Introdução: A doença cardiovascular é a principal causa de morte em mulheres na pós-menopausa. Níveis de androgênios têm sido associados a fatores de risco cardiovascular em mulheres na pré e pós-menopausa, e à disfunção endotelial em mulheres hiperandrogênicas na menacme. **Objetivos:** Determinar se níveis de testosterona associam-se com marcadores inflamatórios e de função endotelial, medidas antropométricas e perfil metabólico em pacientes na pós-menopausa. **Métodos:** Incluídas 53 mulheres na pós-menopausa com no mínimo 1 ano de amenorréia, excluídas diabéticas, tabagistas ou usuárias de terapia hormonal nos 3 meses que antecederam o estudo. Realizada avaliação clínica e determinados os níveis de testosterona (T), globulina carreadora de hormônios sexuais (SHBG), proteína C-reativa ultra-sensível (PCR-us), fibrinogênio e endotelina-1 (ET-1), e perfil metabólico e antropométrico. As pacientes foram estratificadas em 2 grupos de acordo com a média dos níveis de testosterona. **Resultados:** A média de idade foi de 55 ± 5 anos, e a mediana de tempo desde a menopausa foi de 5, 5(3-8) anos. A média de T foi 0, 49ng/mL. O índice de massa corporal e a circunferência da cintura foram significativamente superiores no grupo com $T \geq 0, 49$ ng/mL. A mediana de PCR-us foi superior no grupo com $T \geq 0, 49$ ng/mL [1, 17(0, 175-2, 36) versus 0, 175(0, 175-0, 610)mg/L, $p=0, 039$]. Também a mediana de ET-1 foi superior em mulheres com $T \geq 0, 49$ ng/mL [0, 84(0, 81-0, 97) versus 0, 81(0, 74-0, 84)pg/mL, $p=0, 023$]. Foram observadas associações positivas e significativas entre testosterona com PCR-us ($r=0, 421$, $p=0, 008$) e com ET-1 ($r=0, 365$, $p=0, 024$). Estas correlações foram independentes do tempo de amenorréia e da obesidade central. **Conclusão:** Os resultados demonstram uma associação positiva entre testosterona e marcadores de disfunção endotelial e sugerem que a testosterona endógena, mesmo dentro de limites normais, pode ser parte de um perfil pró-aterogênico em mulheres na pós-menopausa recente.